

Texto e fotos: Douglas/Ivonne.

Obra de arte só vive na medida que é consumida, afirma Odila.



Odila Mestriner nasceu em Ribeirão Preto, numa tarde de 18 de agosto, descendente de italianos, foi criada numa chácara na rua Caramuru, onde passou maior parte do tempo brincando com os irmãos e primos no pomar. Os pais muito trabalhadores, deram a liberdade para cada filho buscar seu caminho e Odila desde a infância pode cirar um mundo mágico cheio de fantasias e muito desenho.

Quando foi para o primário no Guimarães Júnior, o professor já conhecia seus traços, pois ela fazia os desenhos pedagógicos da irmã e por alguns trocados capas de trabalho escolar. Na adolescência, fez curso de desenho por correspondência e não podia ver uma cebola ou maço de flores, que lá estava à pintar natureza morta.

Em 1955 frequentou por pouco tempo a Escola de Belas Artes de Ribeirão Preto e passou a receber orientação de Domenico Lazarini. Na época Odila estava ansiosa na busca de uma linguagem que se identificasse e Lazarini lhe recomendou o desenho. A partir daí começou a desenvolver temas sempre ligados a sua vivência, em desenhos esquematizados com linhas geométricas. No ano de 1958, se inscreveu para a V Bienal de São Paulo com cinco trabalhos, dos quais três foram aceitos.

Na década de 60 com o surgimento da "Pop Art", Odila absorveu as novas tendências e passou a utilizar a colagem. Trabalhou com papelão, aproveitou o grafismo das letras de jornais, procurando a terceira dimensão e apresentou uma série de colagens na XII Bienal de São Paulo. Paralelamente continuou seu trabalho de pintura. A partir de 68, a preocupação com a Humanidade ficou marcada em

seu trabalho e Odila desenvolveu várias séries mostrando os dramas do Ser Humano e suas consequências.

De bem com a vida em sua "solteirice", Odila se considera uma pessoa comum, que faz as tarefas domésticas, se espanta com a carestia, cuida das plantas e fica indignada com a violência deste final de século. Ouvinte de todo tipo de música, ultimamente está apaixonada por Mozart, que é seu pano de fundo para o esgotamento de todas as possibilidades nas temáticas desenvolvidas passo-a-passo de cada fase de seu trabalho.

Através da leitura dos jornais diários, Odila se considera com os pés fincados na realidade, porque o artista tem a responsabilidade de retratar o momento vivido pela sociedade.

Para ela, as pessoas devem soltar as correntes e crescer na troca de experiência com o próximo. Apaixonada por cinema e teatro, não perde um bom show, pois acredita que a vivência deve ser plena e refletir no trabalho. Tendo em sua formação conceitos morais e éticos muito fortes, Odila obteve segurança e estrutura para o trabalho mostrando sempre uma preocupação social com parâmetros fortemente arraigados na religião.

Pressionada pelo fato da cidade não possuir um mercado estável de arte, Odila criou há 3 anos uma ação entre amigos, que tem proporcionado sua independência financeira. Desenvolvendo estudos de uma nova temática, Odila considera esta a melhor fase de sua carreira. Com obras no Japão, Itália, Bélgica, Alemanha, e Estados Unidos, ela conseguiu nesses anos de carreira, respeito da crítica e admiração de uma legião de apreciadores.

RAMA

METRÓPOLIS

RIBEIRÃO PRETO,
23 DE JUNHO A 07 DE JULHO DE 1993

douglas & ivette